

Orelha do livro *Potência e negatividade na poesia de Fernando Pessoa* (Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2011).

Este novo livro de Lélia Parreira Duarte, em que a interface texto-imagem se apresenta, responde à questão de como o ponto de vista negativo pode tornar-se fecundo em termos artísticos. Percorre para tanto os temas preferidos da poética pessoana que apontam para a tragicidade da humana condição, o vazio, a falta, a perda e a consciência da finitude, a partir de duas vias que se complementam: a análise de poemas tendo como suporte pensadores como Blanchot e Agamben, convidados ao diálogo teórico que se estabelece com poemas de Fernando Pessoa e a metamorfose que promove ao traduzir para um outro suporte semiótico – o desenho e a pintura – obras do poeta de *Orpheu*. Assim, duplamente, pela senda crítica e pela plástica, a autora comprova a potência salvadora da criação que transmuta a impotência dos significados humanos, primeiro e definitivo passo para a comunicação, na potência sempre outra, renovável sempre, do significante, reconhecendo o que a filosofia contemporânea tem evidenciado: o paradoxo de que a morte é o mais fecundo paradigma da negatividade produtiva.

Maria Theresa Abelha Alves (UFRJ e CNPq)